

Matéria

Marcelo Mariaca

Presidente do Conselho de Sócios da Mariaca e professor da Brazilian International School



Prazer no trabalho

Alguns executivos estranham quando dou um conselho singelo: divirtam-se enquanto trabalham. A rigor, o conselho não deveria causar surpresa, pois o trabalho, embora seja uma atividade séria, produtiva e planejada, deve ser encarado com alegria e prazer, e não como um sacrifício imposto aos seres humanos quando foram expulsos do Éden. Parte da infelicidade dos profissionais pode ser debitada às empresas que, em muitos casos, incentivam a criação de uma cultura organizacional pouco desafiadora, excessivamente centralizadora e até repressiva, que tolhe a liberdade e a criatividade das pessoas. Mas em outros casos, o problema se refere ao próprio profissional, que acredita que, para ter sucesso na carreira, deve assumir uma postura extremamente séria, intransigente, mal-humorada e inflexível. Alguns executivos acreditam que trabalho não casa com prazer.

A busca de resultados e o cumprimento de metas, objetivos e cronogramas exigem disciplina, concentração e atenção focada nos problemas e nas soluções. Mas o sucesso do negócio e da carreira dos executivos depende também da paixão e do prazer. Quem faz o que gosta se diverte. E a diversão no local de trabalho incentiva a criatividade, reforça a lealdade dos profissionais à empresa e multiplica os resultados, como mostram Adrian Gostick e Scott Christopher no livro *The Levity Effect*.

Fazer aquilo que se gosta, divertir-se e extrair prazer do trabalho, que toma tanto tempo, é essencial para o sucesso profissional

Algumas empresas de alta tecnologia, que têm a inovação no seu DNA, tentam fazer seus profissionais transformarem o trabalho numa paixão e numa atividade prazerosa. Não apenas criando um ambiente de trabalho propício ao exercício da criatividade, mas até permitindo que profissionais dediquem uma parcela da jornada de trabalho a projetos pessoais.

Outra característica básica dos profissionais de sucesso é que eles não almejam apenas o dinheiro quando iniciam um negócio. Pesquisa feita pelo norte-americano Mark Albion, autor do livro *Making a Life, Making a Living*, mostra o sucesso financeiro como uma mera consequência do trabalho apaixonado. Ele estudou a vida de 1,5 mil profissionais americanos que fizeram MBA há 20 anos e concluiu que, após terminarem o curso, 83% afirmaram que investiriam seu tempo para ganhar dinheiro — os restantes 17% declararam que fariam o que gostavam na vida, independentemente do ganho financeiro.

Vinte anos depois de iniciada a pesquisa, Albion encontrou no grupo de pesquisados 101 multimilionários. Surpresa: 100 faziam parte do time que tinha escolhido trabalhar naquilo que gostava e apenas um pertencia ao grupo dos que tinham optado por ganhar dinheiro antes de tudo. Fazer aquilo de que se gosta, divertir-se e extrair prazer de uma atividade tão importante e que nos envolve por tanto tempo, como o trabalho, é essencial para o sucesso profissional. É difícil acreditar que um profissional que não gosta do que faz e amaldiçoa diariamente o seu trabalho possa ser feliz, ter sucesso profissional e contribuir para o crescimento da empresa. ■